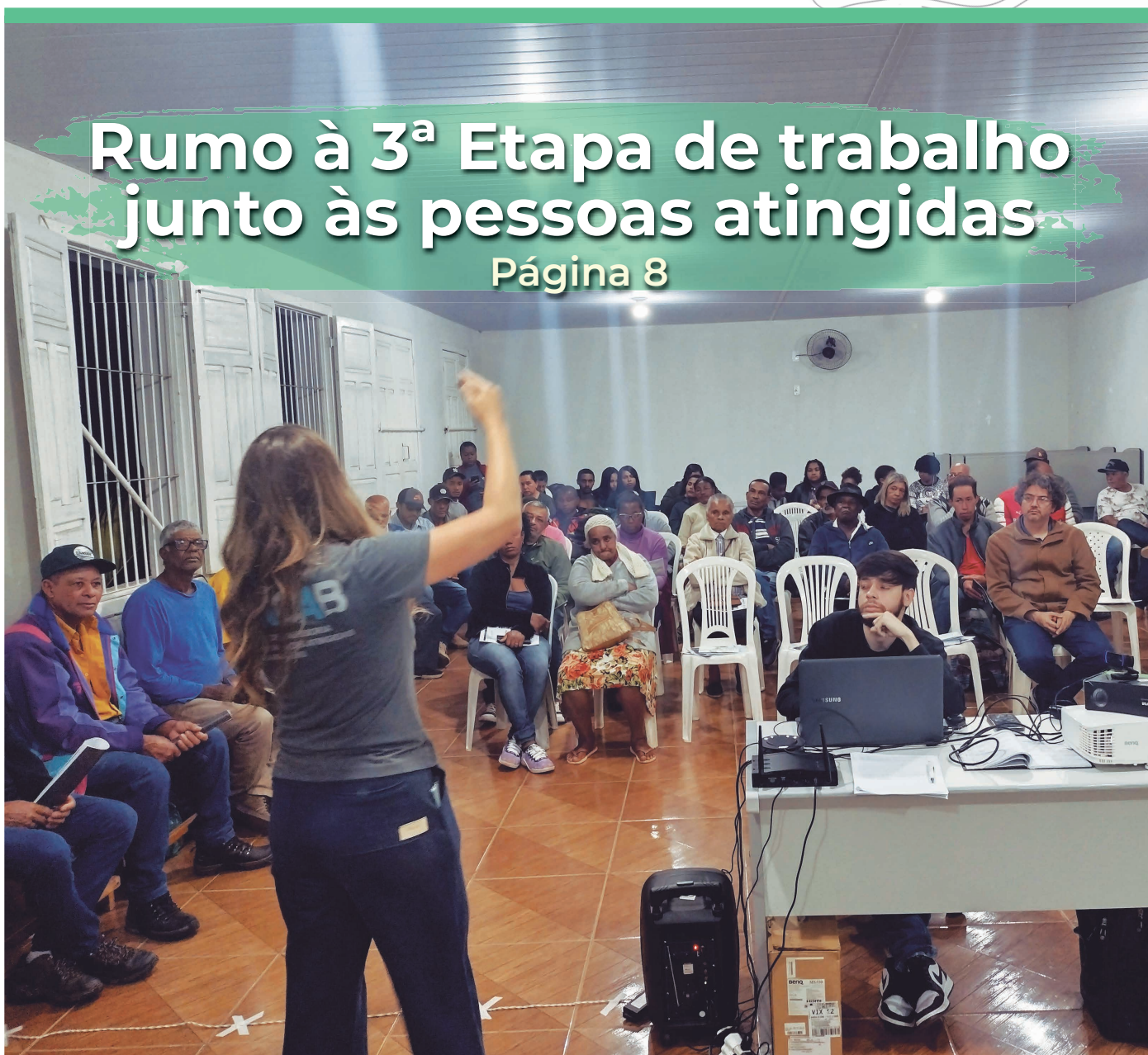


INFORMATIVO ATI39

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE 39/NACAB
(NÚCLEO DE ASSESSORIA ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS POR BARRAGENS)

Rumo à 3ª Etapa de trabalho junto às pessoas atingidas

Página 8



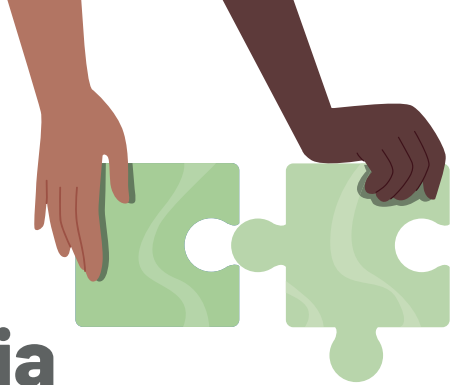
**Comunidades atingidas
entregam Plano de
Reassentamento coletivo**
Página 3

**Tradição: 300 anos
da Festa do Rosário
de Itapanhoacanga**
Página 10

**Fala comunidade: a
pequena Teodoro,
em Água Quente**
Página 12

Editorial

Nacab permanecerá, sem abrir mão de independência



Princípio fundamental e inegociável para quem atua ao lado de comunidades, povos e pessoas atingidas é ter independência em relação às empresas e grandes empreendimentos que possam lhes causar impactos negativos. Por isso, desde março deste ano, quando foi publicado o Novo Regulamento de contratação das Assessorias Técnicas Independentes (ATIs) garantidas pela condicionante 39 do licenciamento ambiental do projeto Minas-Rio, houve preocupação quanto à independência das ATIs e à não participação das pessoas atingidas na discussão.

A ATI 39 Nacab fez reuniões com as comunidades e reassentamentos atingidos, que convocaram o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) para intervir sobre a continuidade e a autonomia da assessoria técnica. As pessoas atingidas também passaram a reivindicar a participação em processos de decisões que possam vir a afetar seus direitos e cotidianos.

As discussões e propostas construídas com elas apontaram para a criação de um Conselho Consultivo das Comunidades e de uma Câmara de Resolução de Conflitos. O Conselho sendo espaço de diálogo entre as comunidades atingidas e a Superintendência Regional de Meio Ambiente

Jequitinhonha (Supram). E a Câmara composta por integrantes da Supram, do MPMG, da Anglo e das comunidades, para resolução de conflitos entre os territórios e a mineradora.

Foi encaminhada a criação de um Termo de Adesão - entre a ATI, Anglo American, MP e Supram, contendo as regras e espaços de participação. O Nacab, com apoio das pessoas atingidas, entregou ao MPMG uma minuta com sugestões para a construção do Termo. A Anglo American também encaminhou sua proposta.

Ainda, está sob análise da Fundação Israel Pinheiro (FIP), Supram, MPMG e Anglo American o Plano de Trabalho para a 3ª Etapa da ATI 39 Nacab. O Plano, que expressa a vontade e as demandas das pessoas atingidas, foi construído e validado por elas e entregue ao final de julho. **Com determinação e construção coletiva, a ATI se prepara para a 3ª Etapa de trabalho junto às pessoas e comunidades atingidas de Alvorada de Minas, Conceição do Mato Dentro e Dom Joaquim, com propósito de contribuir para a conquista de mais direitos e melhorias.**

Confira neste Informativo, notícias e atividades da ATI 39 Nacab!

Se você, leitor, tiver alguma sugestão de pauta ou texto para contribuir com a construção do nosso Informativo ATI 39 Nacab, sinta-se a vontade para compartilhar conosco. Juntos, podemos mais!

EXPEDIENTE INFORMATIVO ATI 39

EDIÇÃO 19 - ESPECIAL PLANO DE TRABALHO TRANSITÓRIO | JUN, JUL E AGO DE 2023

Produção: Equipe de Comunicação ATI 39 Nacab | **Responsável editorial e revisão:** Maria José de Souza

Textos: Patrícia Castanheira e Igor Vieira | **Edição:** Brígida Alvim | **Diagramação:** Rodrigo Teixeira

Foto de capa: Igor Vieira | **Tiragem:** 500 exemplares

Acesse todas as edições do Informativo ATI 39 Nacab através do QR code



@nacabmg

facebook.com/nacabmg

www.nacab.org.br

ati39.secretariaexecutiva@nacab.org.br

Rua Capitão Miguel Safe, 180, Centro - Conceição do Mato Dentro, MG | CEP: 35.860-000
Rua Dâmaso, 55, São Sebastião do Bom Sucesso - Conceição do Mato Dentro, MG | CEP: 35.862-000
Rua Santo Antônio, 30, João Braz - Viçosa, MG | CEP: 36.576-208

Contatos:

Nathalia: (31) 97175-2078 (Conceição do Mato Dentro) | Giovanna: (31) 99618-8637 (Sapo)

Famílias atingidas propõem Plano de Reassentamento

Representantes das comunidades atingidas e da ATI 39 Nacab entregaram à Promotoria de Justiça de Conceição do Mato Dentro, no dia 3 de julho, um Plano de Reassentamento para famílias das comunidades que estão a jusante da barragem de rejeitos da Anglo American. O plano foi elaborado de forma conjunta pelas pessoas atingidas e a Assessoria Técnica Independente ATI 39.

Para proporcionar embasamento à construção do documento, o Nacab realizou mesa de debate, em 14 de junho, de forma virtual, com representantes das comunidades São José do Jassém, Córrego do Saraiva, Peão, Água Quente, Faustinos e Passa Sete e pesquisadores que possuem trabalhos junto às comunidades atingidas pelo Projeto Minas-Rio da Anglo American.

Além da mesa de debate, a ATI formou grupos temáticos, com revezamento entre as pessoas atingidas, para troca de informações e apropriação dos conhecimentos necessários para construção do Plano de Reassentamento.

Plano pede melhorias

A apresentação do Plano de Reassentamento coletivo foi determinada pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) no final de 2022. E, enquanto não é validado, a Anglo American negocia com famílias atingidas a partir de seu Programa de Negociação Opcional (PNO). Este programa tem sido criticado pelas pessoas atingidas. Elas relatam à ATI 39 Nacab que os atuais reassentamentos apresentam problemas, como: conta de energia mais alta; insegurança hídrica; falta de disponibilização de documentação dos terrenos; dificuldade de acesso a serviços básicos como saúde e educação; valores de indenização desatualizados.

O Plano de Reassentamento propõe negociações mais justas e melhorias nos processos de reassentamentos, para que as famílias possam viver bem após serem realocadas. O Plano também reivindica o direito de negociação de



Pessoas atingidas entregam o Plano de Reassentamento para o promotor de justiça Caio Dezontini Bernardes

moradores de São José do Jassém como Zona de Autossalvamento (ZAS), tendo em vista os diversos impactos negativos causados pelas atividades minerárias da Anglo American em suas vidas.

O Plano de Reassentamento foi protocolado aos autos do processo judicial, em 2 de agosto, pela Promotoria. A partir daí, a Anglo American receberia intimação formal e teria 20 dias para se manifestar sobre a proposta. Havendo acordo, o Plano será homologado. Caso não haja acordo, a Juíza indicará uma perícia.

“Fico orando para dar tudo certo em relação ao Plano que entregamos à Justiça. Achei o Plano ótimo e espero que a resposta seja condizente para as três comunidades. Vai melhorar, em nome de Deus!”

Vanja Aparecida da Silva Teixeira,
atingida de Passa Sete.

“Minha expectativa é boa, o Plano ficou excelente. Participamos da construção dele, ficou bem amarrado. Agora é esperar a resposta da mineradora e da Justiça. Tomara que passe e se concretize!”

Weverton José da Lomba Alves,
atingido de São José do Jassém.

Famílias de Piraquara aguardam tratamento da água



Reunião da ATI 39 Nacab no reassentamento Fazenda Piraquara

Fotos: Patrícia Castanheira

Pessoas reassentadas na Fazenda Piraquara, em Conceição do Mato Dentro, sofrem com o abastecimento de água, que está sendo feito por caminhão-pipa, até que seja concluída a Estação de Tratamento de Água (ETA). No dia 3 de agosto, a ATI 39 Nacab realizou reunião para ajudar as famílias a entenderem os resultados das análises de água feitas pela Anglo American e explicar sobre o funcionamento da ETA prevista para a comunidade.

Histórico das análises

As primeiras análises de água tratada do reassentamento foram contratadas pela Anglo American em julho de 2022. Os resultados apontaram metais pesados (urânio, ferro e chumbo) acima do nível permitido para consumo humano. Uma das amostras, coletada em residência abastecida pelo poço coletivo, apresentou 0,06 mg/L de urânio, sendo o valor de referência permitido 0,03 mg/L (Portaria GM/MS Nº 888, de 04 de maio de 2021).

Para averiguação, em outubro de 2022 a empresa contratou quatro laboratórios e repetiu as análises. Os resultados de três dos laboratórios em relação ao urânio apresentaram-se dentro dos parâmetros normais. O do outro laboratório ainda apresentou urânio um pouco acima do limite. Estas mesmas análises demonstraram, em outros poços, níveis acima do normal de ferro e de coliformes totais, além de outros parâmetros.

Na terceira rodada de análise, com acompanhamento de um técnico da Superintendência Regional de Meio Ambiente (Supram) Jequitinhonha, nenhum resultado apontou presença de urânio.

O tratamento de água é realizado pelas próprias famílias, que recebem o clorador nas residências e ficam responsáveis por colocar o produto nas caixas d'água. Com os resultados das análises, a Anglo American constatou que a desinfecção realizada por clorador individual não estava sendo eficiente e propôs a construção de uma

Estação de Tratamento de Água (ETA) no reassentamento. O clorador elimina os contaminantes orgânicos, como bactérias e vírus, mas não trata metais pesados.

Para verificar áreas para a construção da ETA, a mineradora está fazendo reuniões individuais com reassentados.

“A Anglo esteve aqui apresentando os resultados das análises de água e falando sobre a construção da ETA, mas muitos não entenderam nada. Agora está chamando individualmente os moradores. Na minha opinião, a ETA deveria ser validada de forma coletiva pela comunidade. Quanto às análises realizadas, também não confio”, relatou a reassentada Ludmila Oliveira Silva.

“Temos que aceitar a ETA, não temos outra saída. Como vamos viver sem água tratada? Prometeram que vão fazer a manutenção do sistema, assim a gente espera”, disse o reassentado Carlos dos Santos Reis.

“Minha água ficou turva por muito tempo. Minhas visitas traziam água mineral para as crianças. Agora, temos que pensar também na manutenção da ETA, pois já encontraram uma grande quantidade de barro no fundo da minha caixa”, relatou a reassentada Marinalva Jesus Ferreira, Dona Quena.



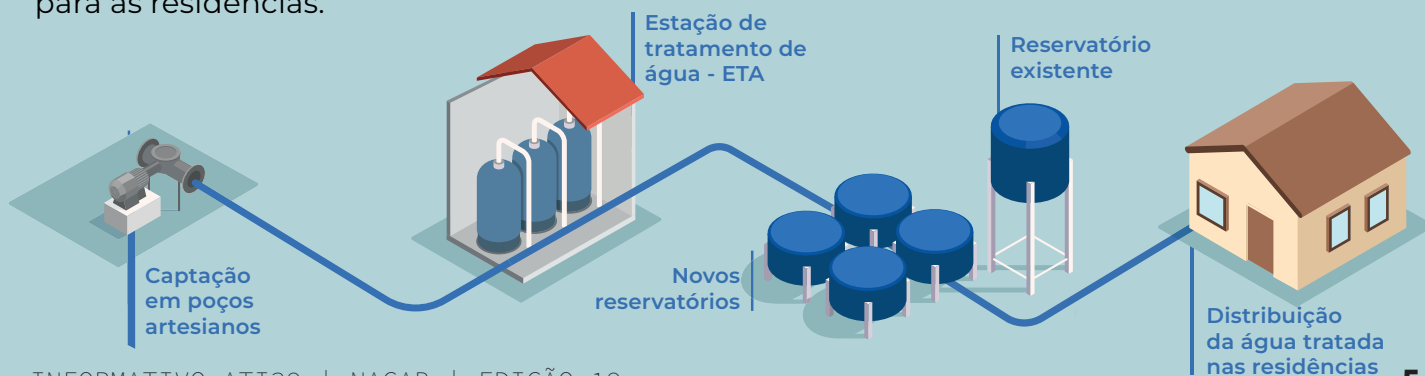
A analista Ana Paula Rocha esclarece dúvidas para o reassentado Carlos Reis

Fazenda Piraquara

Conforme cadastro da ATI 39 Nacab, no reassentamento residem 13 famílias atingidas. São 53 pessoas que foram reassentadas das comunidades de Sapo, Água Quente, Cabeceira do Turco e Córrego Teodoro, por estarem em áreas de risco próximas às estruturas da mineradora, como mina, diques e barragem de rejeitos.

ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA (ETA)

O tratamento contempla diversas etapas para assegurar a qualidade da água fornecida: a Filtração remove os sólidos suspensos presentes na água. Em seguida, ocorre a remoção de metais pesados com a utilização de zeólita, material capaz de reter esses elementos indesejáveis da água. A Cloração tem o objetivo de eliminar bactérias e microrganismos nocivos à saúde. Depois de tratada, a água será armazenada em reservatórios e distribuída para as residências.



Acompanhamento do Plano de Ação de Emergência para Barragens

Grande preocupação de quem vive em territórios próximos à mineração, hoje em dia, é com a segurança das barragens de rejeitos de minério. Para ajudar a manter as comunidades atingidas bem-informadas sobre a barragem e diques do complexo Minas-Rio, a ATI 39 Nacab acompanha a execução do Plano de Ação de Emergência para Barragens de Mineração (PAEBM), além de monitorar laudos de segurança das estruturas e manter contato com as Defesas Civas dos municípios.

Em 05 de junho, a ATI 39 Nacab participou de seminário sobre o PAEBM junto a moradores das comunidades de Passa Sete e Água Quente, localizadas na Zona de Autossalvamento (ZAS) entre Alvorada de Minas e Conceição do Mato Dentro. O seminário virtual foi realizado pela Anglo American, cumprindo lei que lhe determina compartilhar o plano com as comunidades atingidas. Neste evento, representantes da mineradora e da Defesa Civil de Conceição do Mato Dentro apresentaram as ações e legislações vigentes, explicaram sobre níveis de emergência, tipos de mensagens emitidas durante os simulados, entre outras informações importantes para conhecimento e entendimento das famílias atingidas.

PAEBM é um plano que estabelece ações a serem tomadas pela empresa previamente e pós-rompimento da barragem de rejeitos ou dos diques, de forma a minimizar os riscos de perdas de vidas, de danos ao meio ambiente e ao patrimônio cultural.

Zona de Autossalvamento (ZAS) - São áreas localizadas a jusante, ou seja, abaixo de uma barragem, com distância e tempo insuficientes para ações de proteção civil em caso de rompimento. Assim, havendo sinais de alerta, as pessoas precisam ir para pontos de encontro onde possam se salvar e serem resgatadas.

Distância entre a barragem de rejeitos e as comunidades:

- **Água Quente:** 5 quilômetros
- **Passa Sete:** 3,9 quilômetros
- **São José do Jassém:** 12,5 quilômetros (não reconhecida pela Anglo American como Zona de Autossalvamento - ZAS - por estar a mais de 10 quilômetros da barragem, conforme Lei Estadual de Segurança de Barragens. No entanto, as Leis Municipais de Alvorada de Minas e Conceição do Mato Dentro consideram que estão dentro da mancha de inundação comunidades até 15 quilômetros).



Temor e preocupação constantes

Uma das medidas legais tem sido o reassentamento de famílias das ZAS. Darcília Pires de Sena, moradora de Passe Sete, considera que ainda não recebeu boas condições para a realocação, mas teme permanecer na comunidade. **“Não temos vontade de mudar do nosso lugar, mas com a barragem em cima não temos como ficar. Vivemos com muita preocupação. A cada dia suspendem mais a barragem e qualquer barulho a gente pensa que estourou. No seminário eu disse aos responsáveis que, caso ocorra rompimento, não temos como nos salvar. Tenho dificuldade de locomoção e quando chegar na porteira já vou me encontrar com o rejeito. Tínhamos que ter mais recursos! Se acontece à noite, a estrada não tem iluminação. E, até ligar para Defesa Civil ou Polícia e eles chegarem aqui, não dá tempo!”**, desabafa.



Sinalização que indica a direção de fuga para os atingidos em caso de rompimento

Outra moradora de Passa Sete, Lucinéia Teixeira da Silva, considera que o Programa de Negociação Opcional (PNO), oferecido pela Anglo para negociações com as famílias que não desejam conviver com os impactos em suas comunidades de origem, precisa de melhorias. **“Não fizemos o cadastro no PNO. Sabemos o risco que corremos ficando aqui, mas não queremos sair de um lugar que tem tudo, largar nossas plantações, para piorar nossa vida. Se ocorrer o rompimento da barragem estaremos nas mãos de Deus, porque aqui não tem como correr. Pegar nossos pertences muito menos”**.

Sinalização que indica local onde os atingidos devem se encontrar em caso de rompimento



BARRAGEM DE REJEITO DA MINA SERRA DO SAPO

- Opera em conformidade com a legislação e é fiscalizada pelos órgãos responsáveis.
- Alçamento feito pelo método a jusante, com solo argiloso compacto, sendo mais seguro.
- Reservatório com capacidade máxima estimada em 167 milhões de metros cúbicos de rejeito (167 Mm³), considerando o primeiro alçamento concluído.
- Em caso de rompimento, seriam afetados os cursos d'água: Córrego Passa Três; Ribeirão São José; Rio do Peixe e Rio Santo Antônio.
- Já foram realizados três simulados de emergência da barragem, envolvendo moradores e órgãos públicos, em 2018, 2019 e 2022.

Fontes: site e PAEBM da Anglo American

Construção coletiva guia passos da ATI 39



Fotos: Igor Vieira

Reunião com as 11 comunidades e reassentamentos, para apresentação do cronograma do Plano de Trabalho Transitório

Representantes das onze comunidades e reassentamentos atingidos pelo complexo minerário Minas-Rio, em Conceição do Mato Dentro, Alvorada de Minas e Dom Joaquim validaram, em assembleia no dia 25 de julho, as propostas do Plano de Trabalho para a 3ª Etapa de atuação da Assessoria Técnica Independente - ATI 39 Nacab. O Plano foi entregue em 28 de julho para avaliação da Fundação Israel Pinheiro (FIP), da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) e da Anglo American, que dialogam no processo de licenciamento ambiental concedido à mineradora para operar na região.

Enquanto isso, a ATI 39 mantém suas atividades ancoradas no Plano de Trabalho Transitório, também construído com a contribuição das pessoas atingidas, com base em suas prioridades, e validado por elas.

Continuidade da ATI

A Assessoria Técnica Independente é direito das pessoas atingidas pelo complexo Minas-Rio, assegurado pela condicionante 39 do termo de licenciamento ambiental. Para não ficar sem este direito em mais uma fase de transição entre etapas de contratação, como ocorreu entre a primeira e a segunda, por 9 meses, as comunidades e reassentamentos atingidos solicitaram à Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais (Cimos) do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) que os trabalhos das ATIs não fossem interrompidos na transição entre a segunda e a terceira etapas. O órgão acatou e envolveu os outros atores do processo na busca por solução, que culminou na aprovação no Plano de Trabalho Transitório.

O cronograma e detalhamento de ações deste período foram apresentados em Assembleia no dia 10 de agosto, para representantes das comunidades e reassentamentos atingidos pelo complexo minerário Minas-Rio.

“Os profissionais do Nacab souberam entender as comunidades e trabalham com transparência e seriedade, o que nos trouxe segurança. Por estes motivos as comunidades pediram para ele ficar. Mesmo as pessoas mais acanhadas não se sentem acuadas durante as reuniões, elas entenderam que o Nacab está mostrando quais são nossos direitos”.



Laerte Eustáquio de Figueiredo,
atingido de Itapanhoacanga.



“Acho muito importante o que o Nacab está fazendo, de reunir todas as comunidades para mostrar o cronograma de suas ações, e a gente acompanhar. É preciso ter união com um objetivo maior que é melhorar a qualidade de vida de todos. Não podemos nos afastar, temos que saber o que está acontecendo”.

Lucimara Teixeira da Silva,
atingida de Passa Sete.

“Todas as reuniões têm sido muito boas. As informações que foram passadas hoje eu entendi perfeitamente e aprovo”.

José Miguel Rodrigues
Silva, atingido do Beco.



Algumas ações desenvolvidas no período transitório:

- **Análise do levantamento de impactos gerados pelas atividades minerárias,** apontados pelas comunidades (Condicionante 47), que será encaminhado à Supram Jequitinhonha para servir de base ao cumprimento da condicionante 50 do licenciamento ambiental da Anglo American, de indenização às famílias atingidas.



- **Monitoramento da Ação Civil Pública** que tramita na Promotoria de Conceição do Mato Dentro. Nela, representantes

dos atingidos entregaram recentemente e aguardam a aprovação de um Plano de Reassentamento.

- **Levantamento sobre a capacidade produtiva das comunidades e reassentamentos,** para propor um estudo mais fundamentado e a implementação de um arranjo produtivo local.



- **Levantamento de Atividades Culturais das comunidades,** com objetivos de valorização e preservação das culturas locais, frente a mudanças e fragilização geradas pelas operações minerárias nos territórios.

Festa do Rosário de Itapanhoacanga: 300 anos de fé e resistência



Carlos e Lúcia foram coroados rei e rainha da próxima festa. À direita, Nossa Senhora do Rosário

Nossa Senhora do Rosário é considerada a santa padroeira dos negros, que por muitos anos foram impedidos de rezar junto aos brancos nas igrejas e, para cultuar essa fé ancestral, adotaram a santa como imagem a ser reverenciada. Ela segue sendo amada e celebrada Brasil afora.

Itapanhoacanga, comunidade de Alvorada de Minas, mantém há três séculos - desde 1723 - a tradicional Festa do Rosário, realizada em julho de todo ano. A celebração começa com a novena na Capela de Nossa Senhora do Rosário. Na sexta-feira, é celebrada missa, seguida de shows musicais. Para o sábado, a festa guarda um de seus principais acontecimentos, que é o reinado e a celebração do mastro, com o levantamento e a apresentação da bandeira da festa, seguida de shows pirotécnicos, missa, atividades artísticas e musicais.

O domingo é marcado pela procissão que percorre o vilarejo acompanhada pelos Caboclos do Serro, Marujada de Alvorada (masculina e feminina), Congado de Dona Maria e da Banda de Música de Santo Antônio do Norte, que se juntam à comunidade de Itapanhoacanga. Na segunda-feira, dia de encerramento, é realizada

a última missa, juntamente com a passagem da coroa aos novos rei e rainha que conduzirão a realização da festa no próximo ano.

Lúcia Maria e Carlos Moraes, casal coroados como rei e rainha e responsáveis pela Festa do Rosário de Itapanhoacanga em 2024, expressam a alegria em fazer parte da celebração:

“Nossa Senhora do Rosário é muito importante na fé, na tradição. Trabalhei por 34 anos na educação e foram tempos difíceis, que superei graças a Ela. Fui muito agraciada e continuo sendo, assim como percebo nas pessoas que vão agraciá-la. A gente nota no semblante das pessoas a mudança e o agradecimento. Nossa Senhora do Rosário é tudo em minha vida”, declara Lúcia.

“Eu tinha um sonho de, quando voltasse pra cá (Itapanhoacanga) e tivesse a minha casa própria, um dia ainda faria essa festa. Este ano aconteceu, graças a Ela”, comemora Carlos.

Pertencimento e união

Para além do aspecto religioso, a Festa do Rosário desperta pertencimento e união na comunidade. Moradores descrevem que o momento é de intensa unidade e que não há diferenciação por gênero, raça ou condição social. O que move os fiéis, como bem diz o nome, é a fé presente em cada um.

Homens e mulheres se dividem nas mais diversas atividades, tais como decoração da igreja e das ruas por onde passará a procissão. Estima-se que o número de fiéis presentes na festa chegue a 6.500 pessoas, que rezam, cantam, dançam, comem e bebem juntos. A alimentação é gratuita para todas as pessoas e todo o recurso investido na realização da festa é arrecadado por meio de bazares, bingos, torneios de futebol, carnês, rifas, recebimento de doações de matéria-prima para a produção dos alimentos e de doações em dinheiro.

Tradição atravessa gerações

A Festa de Nossa Senhora do Rosário de Itapanhoacanga se perpetua através de gerações, graças a seus fiéis, que guardam raízes de um povo forjado em fé, luta e união. Ao passear pela cidade em dia normal, é possível ver essas características no rosto de cada um de seus moradores. A cidade anseia por suas tradições e costumes: as crianças correm pelas ruas de pedra vestidas com as camisas da festa do ano anterior, os adultos, em seus momentos de descontração, sempre encontram um tempo para falar sobre a festa que passou e imaginar a beleza da que virá. Idosos trazem consigo a experiência de décadas dessa vivência e não fazem questão de guardarem pra si o que já viveram.

Em Itapanhoacanga, há sempre uma varanda com alguém disposto a falar sobre a Festa de Nossa Senhora do Rosário e suas belezas. E assim ouvimos mais um casal sorridente e orgulhoso em contar sobre a celebração:



Foto: Giovana Romanhol

Maria e Joaquim guardam memórias da Festa do Rosário

“A festa do Rosário pra gente aqui é muito importante, é muito linda, traz muita gente. Itapanhoacanga no domingo parece outro lugar. A gente olha para aquela igreja que está em construção e o reinado e os caboclos já estão aqui em cima. Eu gosto muito, toda vida gostei. O povo tem muita fé e por isso a festa continua. Um quer fazer, outro quer fazer e nunca acaba, porque o povo tem muita fé”, descreve Joaquim Milton dos Santos.

“Não tenho expressão pra dizer o quanto gosto e admiro as nossas festas do Rosário. Já participei, meus filhos participaram e quero ter força pra participar muito ainda, mesmo com toda idade que eu tenho. O que mais admiro é a novena e a fé verdadeira que temos em Nossa Senhora do Rosário. Eu peço muito a Deus pela felicidade de minha família e pela paz e tranquilidade de nossa comunidade, uma benção para nossos menores e toda a comunidade”, deseja Maria do Carmo Santos.

Informativos da ATI 39 ajudam a pautar educação ambiental em escolas

Informativos da ATI 39 Nacab pautam questões vividas por comunidades e reassentamentos atingidos, que muitas vezes são desconhecidas da população dos municípios que pertencem. Buscando desvendar essa realidade, duas escolas estaduais de Alvorada de Minas que receberam materiais de comunicação impressos da ATI 39 Nacab estão utilizando-os em atividades pedagógicas.

Na Escola Estadual José Madureira Horta, a iniciativa começou com a professora e coordenadora de ensino médio Mônica Betânia dos Santos, que introduziu a leitura de matérias dos Informativos ATI 39 Nacab no projeto “Conhecer para Pertencer”, desenvolvido por professoras junto à coordenadora pedagógica Darlene Simões.

“**O objetivo é trabalhar os olhares dos nossos alunos para o entorno, para onde vivem, para que no futuro participem de decisões que possam afetar suas comunidades. É importante que entendam as demandas coletivas e possam, também no futuro, exigir mais dos órgãos públicos**”, explicou Betânia.

No dia 8 de agosto, a escola promoveu uma Roda de Conversa sobre questões relacionadas ao meio ambiente da região, reunindo alunos das três séries do ensino médio e professoras. A ATI 39 Nacab foi convidada para contribuir



Roda de conversa na Escola Estadual José Madureira Horta

com o debate e participaram representando a assessoria técnica Felipe Barbosa (educador social) e Josiane Chaves (analista multidisciplinar II). Os dois explicaram o que é uma Assessoria Técnica Independente (ATI) e seu papel; porque o Nacab atua no território e como apoia as comunidades; porque são necessários os licenciamentos ambientais e as condicionantes; e responderam a diversas perguntas dos estudantes.

“Trabalhamos com os alunos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 6 e 7 da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) na disciplina ‘Saberes e Investigação da Natureza’. E o trabalho que a ATI desenvolve junto às comunidades, de defesa ao acesso à água de qualidade, tem muito a ver com o que estamos debatendo e desenvolvendo em sala de aula”, contou a coordenadora Betânia.

Questões da água

Na Escola Estadual José Daniel Utsch, na comunidade de Itapanhoacanga, Alvorada de Minas, a professora Dircinéia Rocha da Silva utilizou a revista “Recursos Hídricos: estudos sobre os impactos da água nas 13 comunidades atingidas pelo Projeto Minas-Rio”, produzida pelas ATIs do Nacab e Cáritas, em atividades com alunos do Ensino Fundamental II. ***“Os alunos reconheceram muitas pessoas nas fotos. No final da revista tem um mapa muito bem elaborado e de fácil entendimento, que informa sobre a água de Itapanhoacanga e região. Fizemos uma análise deste mapa e sobre a situação atual da quantidade da água disponível na comunidade”.***

Na mesma Escola, a supervisora Sidneia Fátima dos Santos, também desenvolveu trabalho com os alunos do 3º Ano do Ensino Médio usando a Revista. Os alunos fizeram análises dos mapas e construíram gráficos sobre a situação dos recursos hídricos nas treze comunidades atingidas pela mineração da Anglo.



Alunos da Escola Estadual José Madureira Horta

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

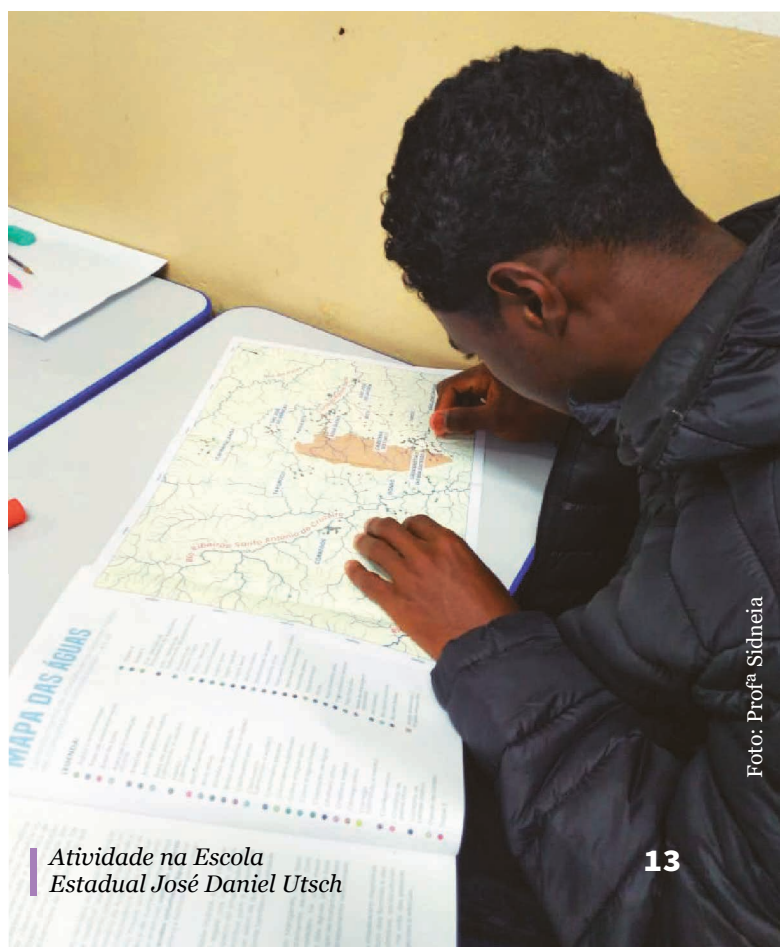
6 **Água potável e saneamento:** garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.



7 **Energia limpa e acessível:** garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.



Ao todo, são 17 ODS propostos como metas aos países que aderiram à Agenda 2030 da ONU, incluindo o Brasil.



Atividade na Escola Estadual José Daniel Utsch

Foto: Profa Sidneia

Fala Comunidade

Teodoro (Água Quente)



Fotos: Igor Vieira

Robertina e sua filha Ana Lúcia . À direita, Benedita e sua filha Judite

O Fala Comunidade traz um pouco da história de Teodoro, contada pelas antigas moradoras, Benedita Carvalho dos Reis e Robertina Pereira dos Santos, e suas filhas Judite e Ana Lúcia, respectivamente.

Teodoro é uma localidade rural da região de Água Quente, em Alvorada de Minas, que recebeu o nome do antigo proprietário das terras, José Teodoro. Atualmente, possui casas de dez famílias, algumas já na quarta geração. A história do lugar se confunde com a história das famílias, pois foi se formando na medida em que elas cresciam. Tanto Benedita quanto Robertina se mudaram para Teodoro logo que se casaram. Seus maridos moravam em localidades próximas e tinham parentes residindo em Teodoro. Benedita teve nove filhos e Robertina sete.

As famílias sempre cultivaram alimentos para subsistência e venda. Trabalhavam como meeiros nas propriedades vizinhas e era muito comum fazerem troca de mão de obra e do que plantavam, como mandioca, milho, feijão, arroz, verduras, legumes. “Eu sempre fiz doces, quitandas e cheguei a trabalhar em casa de família. Eu e meu marido juntávamos dinheiro

debaixo do colchão para comprar o que não produzíamos. Quando tinha uma quantidade boa, íamos até Jassém a pé. Eu voltava com a compra na cabeça e um dos meus filhos no braço”, lembra Robertina.

As famílias contam que no início era tudo muito difícil. As casas eram de pau a pique, usavam lamparina à querosene e os banhos eram de caneca, mas água tinha em abundância. “Todos os dias eu buscava água na nascente para cozinhar. Subia com um tambor na cabeça, a água era cristalina. As roupas eu lavava no rio. Passei 27 anos assim”, contou Benedita.

Andanças e festas

Apesar das dificuldades, a alegria sempre foi característica das famílias. “Andávamos um trecho longo de estrada, em turma, e íamos em todas as festas. A comunidade mais próxima era Água Quente. Lá tinha o Bar do Dú e no Sábado de Aleluia tinha rodeio e forró”, lembra Ana Lúcia Pereira dos Santos, filha de Robertina.

Judite Reis de Carvalho, filha de Benedita, recorda: “Meu avô era muito religioso e gostava

de levar toda família à Festa do Rosário em Itapanhoacanga. A gente acordava quatro horas da manhã e ia andando até a casa dele. De lá, íamos para a festa. Era uma época muito boa!”.

A comunidade tinha como tradição, nas sextas-feiras da Paixão, jogar comida para os peixes no rio Teodoro. “Cada um reservava um pouco de comida no prato e íamos até o rio alimentar os peixes. Os antigos diziam que no próximo ano o rio teria peixes em abundância para consumirmos”, contou Benedita.

Entrevista

ATI 39 Nacab: Vocês gostam de morar aqui?

Robertina: Eu gosto muito daqui, tenho de tudo um pouco, galinhas, porcos, umas vaquinhas, plantamos muitas coisas, temos horta. Movimento o dia todo. Aqui cada filho tem sua casinha e é o local de encontro da nossa família.

Judite: Paz e sossego a gente encontra na roça. É o lugar que moramos por muitos anos, nossa referência. Todos da família gostam muito de Teodoro.

ATI 39 Nacab: O lugar oferece recursos para viverem bem?

Robertina: A nossa água diminuiu muito, antes aqui tinha duas ‘biconas’. Depois que a mineração chegou ficamos um ano sem água para beber. Meu marido ficou buscando em Água Quente e outros lugares no garrafão.

Ana Lúcia: Depois que tiraram (reassentaram) nossos vizinhos, as coisas ficaram ainda mais difíceis. Não conseguimos ninguém para troca de mão de obra como antigamente, pois a maioria já saiu daqui. Fazíamos muitas parcerias com o pessoal de Água Quente.

Robertina: Se a gente precisar de uma ajuda, pra mexer com uma vaca, um porco, a gente não acha ninguém.



Acima, a antiga casa de pau a pique e abaixo, a atual casa de alvenaria, de Dona Benedita

Judite: O solo não é mais o mesmo. A nossa jaboticabeira, nesta época, já era para estar florida, a laranjeira morreu e as bananeiras estão feias, com as folhas amarelas. Pode ser a poeira também que chega aqui da mineração. Como a nascente secou, construímos uma cisterna, mas a água não é boa. Quando ferve, dá uma nata vermelha. Estamos usando um pouco de cloro na caixa pra ver se melhora. Teve um ano que precisei usar a água do rio para cozinhar.

ATI 39 Nacab: Mas, vocês vivem com tranquilidade?

Robertina: Depois que construíram esta barragem aqui, nosso sossego acabou. Na



Ana Lúcia (acima) e Dona Robertina (abaixo)
preparam quitandas no forno de barro

época de seca dá até para esquecer dela um pouco, mas época de chuva a gente não dorme. Eu tenho problema sério de pressão, fico nervosa. Se a sirene tocar, até eu chegar no morro, o rejeito me pega.

Judite: Mudaram muitas coisas. Hoje, principalmente nas madrugadas, ouvimos um barulho que vem da mina. Parece que estão fazendo terraplanagem aqui perto. Outra coisa, colocaram placas de Rota de Fuga. Para nós que moramos do outro lado do rio, sempre fico pensando... se a barragem romper teremos que atravessar a ponte para chegarmos ao Ponto de Encontro, mas e se o rejeito vier pelo rio? O trânsito de veículos da mineradora também aumentou muito por aqui, é o dia todo. Não sei o que fazem por aqui, deve ser algum monitoramento.

ATI 39 Nacab: *E as festas religiosas, vocês continuam frequentando?*

Robertina: Sou evangélica. Minha igreja ficava em Passa Sete, a firma foi lá tirou o povo e jogou a igreja novinha no chão. Agora, quando eu acho uma carona, vou a igreja do Barbeiro, lá em Itapanhocanga.

Judite: Além das festas em Água Quente que eram frequentes e hoje não têm mais, tínhamos costume de reunir nas casas de familiares para ouvir uma sanfona, comer biscoito de polvilho... mas hoje não têm muitas pessoas aqui e o lugar ficou desaminado.

ATI 39 Nacab: *O que pensam para o futuro?*

Robertina: Mais cedo ou mais tarde teremos que sair daqui. Mas eu quero ir para um lugar onde posso fazer tudo que faço aqui, ter água, ter um lugar para minhas galinhas. Se meu marido parar de mexer com as vaquinhas, vai adoecer igual o primo dele.

Judite: Eu gostaria de continuar em Teodoro, mas minha mãe e meus irmãos também têm que dar a opinião deles. Ao mesmo tempo, fico pensando que o local está esvaziando e ficaremos sozinhos.

Artigo

Controle social deve ser exercido pelas comunidades e pessoas atingidas

por Roberto Figueiredo, coordenador jurídico da ATI 39 Nacab

As comunidades e pessoas atingidas assessoradas pela ATI 39 Nacab têm o direito de exercer controle social sobre as atividades da mineradora e sobre o cumprimento das condicionantes impostas pelo poder público para o projeto Minas-Rio operar.

Controlar “[...] significa verificar se a realização de uma determinada atividade não se desvia dos objetivos ou das normas e princípios que a regem.” (Enap, Controle Social, Módulo 1: Introdução e Conceitos Básicos, 2015, p.05)

Os atores do controle social são, por exemplo, as pessoas atingidas (cidadãos), as comunidades (por meio das manifestações coletivas) e os grupos sociais organizados (associações). Já os instrumentos criados e utilizados pela sociedade civil para exercer o controle social são, por exemplo, as redes sociais (internet) e a imprensa (essencial em uma democracia). Também podem fazer isso de forma mais direta, por meio da participação em reuniões, audiências públicas, conselhos e conferências.

Assim, as ideias de participação e controle estão intimamente relacionadas. Eis que **para existir controle é necessário que alguém ou uma coletividade participe, verificando se as atividades realizadas não estão se desviando dos objetivos, normas e princípios que as regem.**

Direito de controlar e interferir

O exercício do controle social pressupõe a participação cidadã (prevista na Constituição Federal 1988). Entende-se que as comunidades e pessoas atingidas têm o direito de participar de maneira informada e efetiva de todas as ações (do poder público e da iniciativa privada) que se refiram aos danos e atingimentos de seu modo de vida que decorram da mineração.

Controle social é a participação da sociedade na administração pública, com objetivo de acompanhar e fiscalizar as ações de Governo, cobrar soluções de problemas e a boa execução dos serviços de atendimento aos cidadãos e cidadãs.





Importante lembrar que a Condicionante 39 do processo LP + LI nº 00472/2007/008/2015 impõe (como o nome já diz) como condição para a Anglo American custear a contratação e a disponibilização de assessorias técnicas independentes e multidisciplinares (ATI), escolhida por cada comunidade, “[...] **a fim de subsidiar a participação ampla e informada** de todas as comunidades em todos os planos, programas e ações de responsabilidade do empreendedor junto às comunidades que sofreram ou sofrerem algum dano ou que tenham seu modo de viver afetado pelo empreendimento, [...]”.

Então, compreendendo que o controle social é “[...] a atuação de cidadãos [...] no acompanhamento e fiscalização dos atos [...] da aplicação dos recursos públicos e da execução das políticas públicas.

Participação como condicionante

A sociedade também pode atuar influenciando na formulação das políticas públicas, e deve fazê-lo ocupando os espaços de participação previstos” (Enap, Controle Social, Módulo 3: Controle Social e Cidadania I, 2015, p.06), pode-se deduzir que quando a ATI, no bojo da Condicionante 39, subsidia a participação ampla, informada e efetiva das comunidades e pessoas atingidas, nutre-se de tal modo o

terreno para o exercício do controle social e prestação de contas da atuação de todas as entidades envolvidas no processo, considerando que a matéria está irradiada pelo interesse público (garantias de direitos e do bem-estar de indivíduos e de coletividades inteiras).

O controle social é exercido sobre a administração pública por meio dos conselhos, das redes sociais e de grupos organizados. Alguns instrumentos garantidores do controle social sobre o poder público são os portais da transparência e a Lei de Acesso à Informação.

No contexto da Condicionante 39, o desafio é garantir que as instâncias de participação comunitária (por exemplo, as comissões) consigam exercer efetivamente o controle social. Necessário também pensar em outras formas de exercer esse controle como a criação de um conselho composto por pessoas atingidas, com atribuições para, por exemplo:

- Fiscalizar a atuação dos entes e tentar garantir a independência da ATI;
- Fiscalizar e tentar garantir o cumprimento de todas as condicionantes do processo de licenciamento ambiental;
- Fiscalizar e atuar em possíveis violações de direitos de pessoas e comunidades atingidas.

Passatempo

QUEM SOU EU?

01 Sou um evento onde vozes se unem, para debater, discutir as questões de interesse da sociedade, na busca por justiça e equidade. Que evento sou eu?

02 Sou uma voz que ecoa na nação, perguntas e ideias em abundância. De cidadãos, ouço a opinião. Nas consultas, é minha missão. Quem sou eu, nesse processo em ação?

03 Sou invisível, mas sutilmente presente. Observo a todos, a cada momento. Nas ruas, nas telas, em todo lugar. Meu olhar atento nunca para de espiar. Quem sou eu, nesse papel silencioso, moldando comportamentos, sempre cuidadoso?

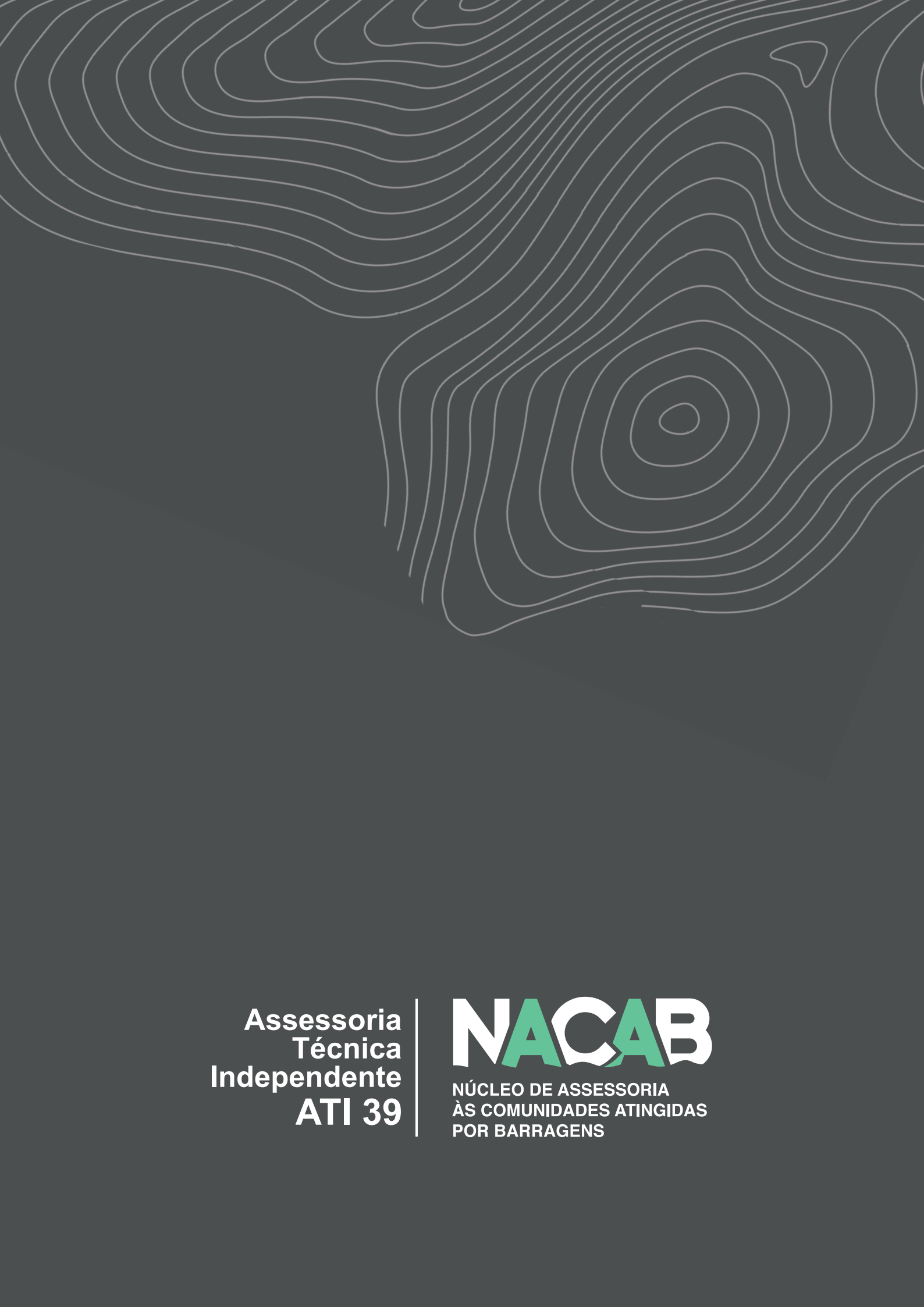


Encontre as palavras abaixo no diagrama ao lado.

- AUDIÊNCIAS PÚBLICAS
- CONSELHO
- CONSULTAS PÚBLICAS
- CONTROLE SOCIAL
- PARTICIPAÇÃO
- TRANSPARÊNCIA

AUDIÊNCIAS PÚBLICAS
CONSULTAS PÚBLICAS
TRANSPARÊNCIA
CONTROLE SOCIAL
PARTICIPAÇÃO
CONSELHO





**Assessoria
Técnica
Independente
ATI 39**

NACAB

**NÚCLEO DE ASSESSORIA
ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS**